

ARQUITETURA NEOCOLONIAL CURITIBANA

João Paulo Itcak Dias da Silva¹

Fábio Domingos Batista²

RESUMO

A arquitetura neocolonial é um movimento arquitetônico que ocorreu entre os anos de 1920 e 1930. Teve exemplares construídos em diversas cidades do Brasil e com grande expressividade em Curitiba, transformando o cenário urbano de cidade e trazendo uma diversidade de elementos e ornamentos para as edificações, em especial as residenciais. A pesquisa tem como objetivo identificar, analisar e inventariar os exemplares da arquitetura neocolonial curitibana e seus elementos arquitetônicos, destacando sua importância histórica para a concretização da paisagem urbana do centro de Curitiba. O estudo parte de uma fundamentação teórica ancorada em autores como Ricardo Severo e Ernesto da Cunha de Araújo Viana, precursores do movimento no Brasil. A pesquisa segue uma metodologia exploratória, a partir da observação *in loco*, análise do estado da arte e leitura dos principais teóricos do movimento e observações empíricas. Os resultados revelam uma presença significativa das construções neocoloniais em Curitiba, entretanto, a grande maioria se encontra em risco de descaracterização ou demolição. A pesquisa busca contribuir para a constituição de uma base documental que identifica e preserva, obras arquitetônicas neocoloniais curitibanas.

Palavras-chave: Arquitetura. Neocolonial. Preservação.

¹ Aluno do 6º período do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2024-2025). *E-mail:* joao.itcak@mail.fae.edu

² Orientador da Pesquisa. Doutor em Ciências pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Professor da FAE Centro Universitário. *E-mail:* fabio.domingos@fae.edu

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda alguns dos exemplares da arquitetura neocolonial presentes na cidade de Curitiba, Paraná, com foco na região central, a qual conta com a maior quantidade de referências para estudo e criação de inventário de construções residenciais ou não residenciais desse estilo arquitetônico. A pesquisa adota uma perspectiva histórico-patrimonial, na qual a arquitetura em questão é compreendida não apenas como uma manifestação estética de uma determinada época, mas como um elemento consolidado da memória urbana e cultural de Curitiba. Trabalhos anteriores relevantes que abordam o mesmo tema foram utilizados como fundamentação teórica do estudo do estilo, dentre os principais, se destacam textos de Ricardo Severo e Ernesto da Cunha de Araújo Viana, além de registros e estudos feitos anteriormente pelo professor orientador, Fábio Domingos Batista. A escolha do tema se fundamenta na relevância cultural e simbólica da arquitetura neocolonial na cidade de Curitiba. Essa linguagem arquitetônica está presente em diversos bairros e especialmente na região central, compôs por décadas a paisagem urbana curitibana, servindo como expressão de identidade local e referência afetiva para seus habitantes. No entanto, é possível observar um processo contínuo de descaracterização, abandono e até supressão dessas edificações, muitas vezes sem qualquer registro prévio ou dispositivo de proteção patrimonial. Tal apagamento compromete a memória urbana da cidade e a preservação de um importante legado arquitetônico nacional. Nesse contexto, o estudo justifica-se pela necessidade de inventariar, analisar e divulgar os principais exemplares do estilo neocolonial ainda existentes, contribuindo para sua valorização e possível preservação. Para atingir esses objetivos, a observação empírica se torna essencial, juntamente com o registro fotográfico, para a identificação de elementos e características que configuram uma arquitetura neocolonial, seja ela preservada ou descaracterizada.

1 ARQUITETURA NEOCOLONIAL

A arquitetura neocolonial surgiu no Brasil na década de 1910 e tinha como objetivo a busca de uma identidade nacional republicana, vinculada com a produção arquitetônica. Essa identidade deveria se opor à configuração arquitetônicas utilizadas nas edificações oficiais do Brasil Imperial, relacionadas à arquitetura neoclássica e eclética (Batista, 2021).

A instituição de uma arquitetura genuinamente brasileira esteve presente nas primeiras décadas do século XX na Escola Nacional de Belas Artes, com sede no Rio de

Janeiro, a partir da atuação didática do professor e historiador Ernesto da Cunha de Araújo Viana (1852-1920), um dos difusores desse estilo na capital federal (Conduru, 2009). Mas seu marco inicial foi a conferência proferida pelo engenheiro e arquiteto português Ricardo Severo (1869-1940), na Sociedade Cultural Artística de São Paulo, em 1914, intitulada: “A arte tradicional no Brasil” (Peixoto, 2022, p. 10-11).

Na conferência de 1914, Ricardo Severo discorreu sobre a arquitetura colonial brasileira, apresentando um extenso inventário sobre soluções arquitetônicas, detalhes construtivos e tipologias de esquadrias. O arquiteto relatou que a arquitetura colonial poderia ser encontrada em todo o país e que ela havia resistido “as influências cosmopolitas de importação” até a segunda metade do século XIX. Ele afirmou que a arquitetura colonial era a única “adaptável às condições físicas e morais do meio brasileiro”, por isso possuía um caráter nacional (Severo, 1916). Severo também afirmou que a segunda metade do século XIX foi o período dos pastiches e da imitação. As construções desse período são “postiças” e de “mentira”, não se adaptando às condições de clima local, perdendo, por sua vez, a tradição (Severo, 1916).

Ernesto da Cunha de Araújo Viana defendeu a arquitetura colonial brasileira em um ciclo de conferências realizadas em 2015, no Instituto Histórico e Geográfico, no Rio de Janeiro (Souza, 2019). Para Viana não havia no período uma arquitetura exclusivamente brasileira, mas sim uma arquitetura de imitação, eclética e cosmopolita. O historiador se referia ao ecletismo como adoção de “arquitetura alheias”, que não se adaptava ao clima e a região de cada local e que também não estava alinhada com o progresso científico e industrial do período (Souza, 2019).

Os dois autores apresentaram ressalvas às referências arquitetônicas ecléticas, vistas como “imitações” importadas que não se adaptavam ao clima dos diversos estados do Brasil e principalmente, não refletiam a cultura nacional. A busca de uma manifestação arquitetônica genuinamente brasileira se voltou para o passado e elegeu a arquitetura colonial brasileira como sua representante.

1.1 NEOCOLONIAL COMO EXPRESSÃO CULTURAL

A arquitetura neocolonial representa, antes de tudo, uma tentativa de reconectar a produção arquitetônica nacional com suas origens coloniais, a partir de teóricos como Ricardo Severo e Ernesto da Cunha de Araújo Viana. Ao invés de seguir os caminhos propostos pelo ecletismo, o neocolonial resgatou elementos visuais e simbólicos da arquitetura colonial brasileira, como beirais largos, arcos, telhas capa e canal, frontões e aplicação de azulejos nas fachadas (Peixoto, 2022a), reinterpretando-os conforme

os valores culturais da época. Essa retomada não era apenas estética: tratava-se de um gesto ideológico, de afirmação de pertencimento e nacionalidade. Ricardo Severo, um dos nomes centrais dessa corrente, defendia a valorização da tradição luso-brasileira (Severo, 1916), ou seja, vinculada à colonização portuguesa, com elementos considerados “originais” em sua raiz, devido à adaptação ao clima e cultura local (Severo, 1916). Para fundamentar a construção de uma arquitetura autêntica brasileira, desvinculada dos modismos estrangeiros.

A linguagem neocolonial foi adotada por nomes proeminentes da arquitetura nacional, como Lúcio Costa (1902-1998), que aderiu inicialmente ao movimento (Silva, 2023), demonstrando seu valor na consolidação de uma linguagem nacional, assim como defendia Severo. Na década de 1930 Lúcio Costa se frustrou com o movimento, possivelmente devido a influência de Le Corbusier, ou pelo desencanto pelo estilo, considerado falso, após a visita realizada nas cidades históricas de Minas Gerais (Santos, 2009).

Esta busca por referências da arquitetura colonial não ocorre apenas no Brasil, mas também em outros países da América Latina, Caribe e nos Estados Unidos e assim como o Brasil, buscavam uma arquitetura relacionada à identidade nacional (Peixoto, 2022b). Nesses países o neocolonial buscou o vocabulário da arquitetura colonial hispânica e em alguns casos, a pré-colombiana.

O neocolonial brasileiro, que inicialmente sofria influência apenas do vocabulário estético da arquitetura luso-brasileira passou com o passar do tempo a adotar elementos presentes na arquitetura colonial hispânica e da Califórnia (Estado Americano). Esse estilo ficou conhecido como “californiano” ou “estilo missões”, propagado por meio de revistas e livros (Peixoto, 2022a).

A arquitetura Neocolonial pode ser encontrada em diversas cidades brasileiras, são construções datadas entre 1920 e 1950. Em Curitiba essa arquitetura está presente em diversos bairros, se destacando na região central. São edificações que remetem a um passado urbano que já não existe, se constituindo como testemunhos históricos de uma cidade em pleno crescimento e demolição de edificações antigas.

1.2 A PAISAGEM CURITIBANA E A PRESENÇA NEOCOLONIAL

Em Curitiba, a linguagem neocolonial foi especialmente aplicada à arquitetura residencial entre as décadas de 1920 e 1950 do século passado. Muitos dos imóveis construídos nesse período ainda se mantêm relativamente preservados, sobretudo na região central. A pesquisa realizada por Batista e Morais (2021) oferece um importante mapeamento dessas edificações, servindo como base documental para novos estudos.

O historiador Marcelo de Saldanha Sutil (2003) também contribuiu significativamente para esse debate ao analisar os elementos formais presentes nas casas curitibanas da época, como beirais, platibandas e ornamentos, que revelam uma tentativa de aliar memória e modernidade na constituição da identidade urbana local.

2 METODOLOGIA

2.1 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, orientada por uma perspectiva exploratória e descritiva. O objetivo não foi apenas levantar dados, mas construir uma leitura crítica da arquitetura neocolonial em Curitiba, articulando o referencial teórico com a observação direta dos exemplares existentes.

2.2 ETAPAS DO PROCESSO INVESTIGATIVO

O desenvolvimento da investigação ocorreu em etapas complementares. Primeiramente, realizou-se uma revisão da literatura voltada à produção neocolonial no Brasil e suas manifestações em diferentes cidades do país. Em seguida, foi delimitado um recorte espacial na área central de Curitiba, onde se concentram inúmeros edifícios que conservam traços do estilo.

A partir disso, foram realizadas visitas de campo, com registro fotográfico e preenchimento de fichas descritivas. Também foram consultados arquivos públicos e acervos digitais, como os da Fundação Cultural de Curitiba e da Biblioteca Pública do Paraná, que auxiliaram na identificação de contextos históricos e transformações urbanas associadas a essas edificações.

2.3 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA METODOLÓGICA

A opção por esse método se justifica pela necessidade de aproximar o olhar técnico do campo empírico, permitindo não apenas identificar os edifícios, mas também compreender suas condições atuais, usos e alterações. Além disso, o levantamento em fontes institucionais e acervos locais conferiu maior precisão histórica à pesquisa.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta etapa do trabalho, apresentam-se os resultados obtidos por meio da análise empírica realizada em um recorte urbano da cidade de Curitiba. A partir de observações diretas e registros fotográficos, foi possível identificar a presença de exemplares que remetem à linguagem arquitetônica investigada, confirmando sua inserção no contexto local.

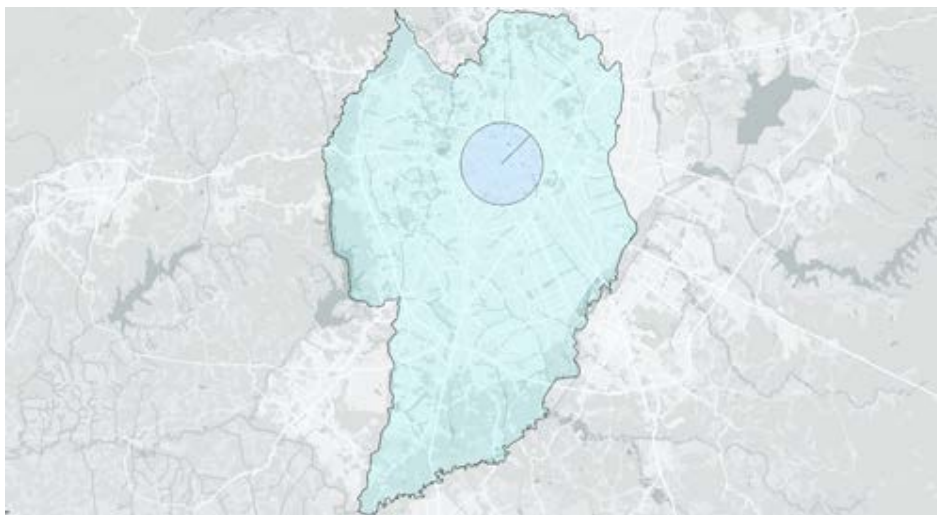
As análises foram satisfatórias, permitindo o reconhecimento de construções que, mesmo com o passar do tempo, ainda preservam traços relevantes para o entendimento do objeto de estudo. Contudo, verificou-se uma significativa limitação quanto ao acesso a informações detalhadas sobre essas edificações, como autoria dos projetos, ano de construção ou documentação técnica, o que compromete uma abordagem mais aprofundada sobre cada exemplar identificado.

Ainda assim, os dados obtidos contribuem para o reconhecimento da existência dessa arquitetura em Curitiba, mesmo que de forma pontual, e reforçam a importância de estudos que valorizem o levantamento e a preservação da memória urbana.

3.1 RECORTE DA CIDADE

Para a realização desta análise, foi escolhido um recorte urbano localizado na região central de Curitiba, englobando áreas próximas ao núcleo histórico e bairros adjacentes. A seleção se deu com base na diversidade de usos e na concentração de edificações que apresentam características relacionadas ao objeto de estudo, o que permitiu uma leitura mais sensível do espaço construído.

FIGURA 1 – Região central com maior presença de arquitetura neocolonial em Curitiba



FONTE: O autor (2025)

NOTA: Elaborado por meio do Mapcreator (2025)

A escolha da área central se justifica pelo fato de ser o primeiro território com ocupação urbana mais antiga da cidade e deste modo, possui uma diversidade de edifícios construídos em tempos distintos.

FIGURA 2 – Localização dos exemplares analisados



FONTE: Adaptado de Google Earth (2025)

3.2 CARACTERÍSTICAS PARA A IDENTIFICAÇÃO DOS EXEMPLARES

A arquitetura neocolonial propõe uma composição com elementos típicos das construções coloniais luso-brasileiras. Dentre os principais componentes desse repertório estético, destacam-se os beirais salientes, geralmente em telhas cerâmicas capa e canal, que substituem as platibandas do período eclético e conferem às edificações um caráter vernacular e tradicional. Os alpendres cobertos ou varandas, frequentemente posicionados na entrada principal, reforçam a ideia de acolhimento e domesticidade, além de retomarem soluções típicas das antigas casas rurais. Entretanto, no contexto urbano de Curitiba, a grande maioria das residências não possuem os beirais expostos e grandes varandas, mas sim fachadas planas, que acompanham a rua e muitas vezes com residências apoiadas lateralmente umas às outras. Na cidade de Curitiba, o mais comum é observar residências com linguagem neocolonial, trazendo elementos compositivos da arquitetura colonial hispânica, como elementos compositivos de pedra, arcos, texturas nas paredes externas, além de elementos comuns na arquitetura luso brasileira, como colunas torsas, telha capa e canal, pináculo e frontões. Também é possível identificar novos elementos, como detalhes em ferro, capelas com santinhos nos frontões e novas formas referenciando o estilo passado.

As fachadas deste estilo apresentam frontões decorativos, comumente de linhas curvas ou triangulares, inspirados no barroco, utilizam também detalhes com telha ou adornos. Outro elemento recorrente são as portas e janelas com molduras em arco ou verga reta, geralmente acompanhadas de venezianas, almofadas ou postigos. As vidraças muitas vezes assumem formas geométricas, como losangos e retângulos, integrando-se ao desenho da esquadria com efeito ornamental.

O detalhamento ornamental é complementado por volutas e pináculos, colunas torsas, aplicados em pontos estratégicos das fachadas, varandas ou estruturas superiores. Um dos traços mais característicos do neocolonial é a presença de balcões com guarda-corpo vazado, geralmente em madeira ou ferro fundido, compostos por desenhos semicirculares ou em meia-lua, aplicados no pavimento superior das casas. A base das fachadas das casas normalmente é feita com um acabamento de pedras naturais, ou com materiais e técnicas que imitam pedras naturais. Essa característica também pode ser observada em pequenos detalhes da fachada, como composições de pedras naturais acompanhando o desenho das janelas, portas ou varandas. Outros recursos decorativos menos comuns, mas também utilizados, incluem jardineiras e floreiras sob peitoris, azulejaria decorativa em faixas horizontais ou painéis, especialmente em áreas de acesso. No volume da edificação também podem conter torres e arcos que compõem estruturas que remetem à castelos e grandes edificações do período colonial. A predominância de cores claras como branco, bege ou ocre, reforçam o caráter sóbrio e tradicional do estilo.

Tais elementos, aplicados tanto em residências unifamiliares quanto em edifícios institucionais ou comerciais, sofreram várias alterações durante o tempo, principalmente nas fachadas, que foram “reformadas” conforme uso ou estilo pessoal do proprietário. As cores sóbrias e claras foram substituídas em muitas edificações por cores coloridas e chamativas, ou até mesmo o preto puro, de forma a camuflar ou destacar a edificação no espaço urbano. Grande parte dessas obras arquitetônicas não possuem nenhum tipo de dispositivo de proteção, muito menos restrições contra a sua demolição ou reforma, o que torna ainda mais difícil sua identificação na paisagem urbana.

4 EXEMPLOS DE EDIFICAÇÕES CATALOGADAS E SUAS CARACTERÍSTICAS ENQUANTO ARQUITETURA NEOCOLONIAL

Foram aproximadamente 22 edificações fotografadas, entretanto, após analisar os registros, foi possível identificar construções que possuem características neocoloniais, mas não pertencem ao movimento, mas sim, representações posteriores, que também buscavam rebuscar o estilo colonial. Essa diferença pode ser percebida devido a dois

fatores, a altura das edificações residenciais, que possuem mais de 5 andares e não se qualificam para o padrão da época do movimento, ou pela materialidade, tendo em vista que, materiais como esquadrias de alumínio não eram tão utilizadas no período. Algumas outras características como diferentes estruturas e grandes espaços para estacionamento de carros também ajudam a demonstrar que essas edificações não se encaixam no padrão e nem na época do movimento neocolonial.

Após esse filtro de identificação, o número de exemplares foi reduzido para 16, sendo a maioria, residencial, comercial, misto ou institucional. A identificação a seguir tem como intenção apresentar alguns dos exemplares e suas características, de modo que, seja possível melhorar a identificação dessas edificações no cenário urbano, além da preservação da memória da paisagem urbana com a presença da arquitetura neocolonial.

4.1 EXEMPLO DE CONJUNTO NEOCOLONIAL

Durante o processo de observação empírica, foi possível observar um conjunto de edificações neocoloniais em bom estado de conservação, localizado na Rua 24 de Maio, próximo à Praça Ouvidor Pardinho. Este conjunto ainda mantém muitas das características originais que identificam a arquitetura do estilo neocolonial, por mais que sua cor tenha sido alterada totalmente, os ornamentos e formas ainda trazem consigo os detalhes que afirmam que o conjunto é do estilo procurado.

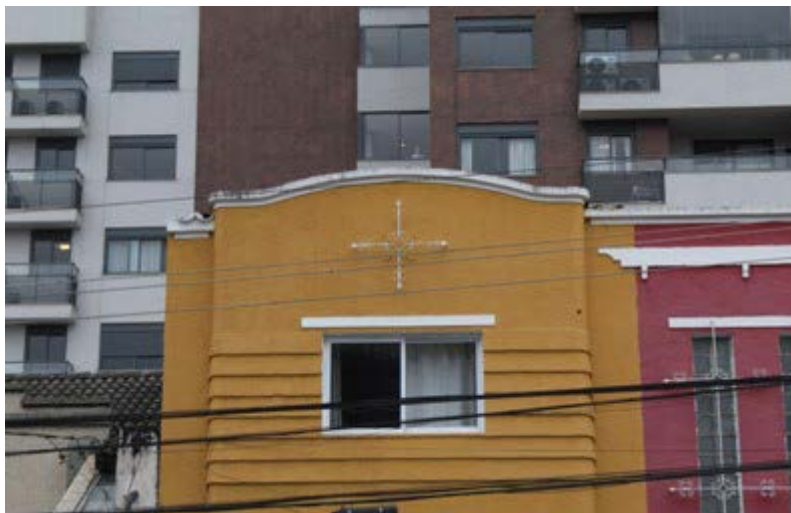
FIGURA 3 – Conjunto neocolonial



FONTE: O autor (2025)

Dentre as principais características encontradas estão, o frontão que remete ao estilo barroco, com a mistura de formas curvas e retas, utilizando a telha como detalhe estético, que remete ao acabamento dos beirais coloniais. Platibandas trabalhadas com recortes e pináculos simplificados, grades metálicas decorativas, principalmente nos frontões, e detalhes nas portas e janelas com telha cerâmica ou verga reta.

FIGURA 4 – Imagem aproximada de um detalhe metálico



FONTE: O autor (2025)

FIGURA 5 – Detalhe de um pináculo decorativo



FONTE: O autor (2025)

FIGURA 6 – Detalhe do frontão.



FONTE: O autor (2025)

Este conjunto não possui o embasamento comum nas edificações neocolônias curitibanas, com acabamento de pedra ou similar, mas apresenta detalhes em pedras em volta de uma das portas da fachada, que foram posteriormente pintados de branco.

FIGURA 7 – Detalhes em pedra



FONTE: O autor (2025)

4.2 EXEMPLO DE RESIDÊNCIAS NEOCOLONIAIS

Residências do movimento arquitetônico neocolonial são comuns no cenário da região central de Curitiba, essas áreas ainda preservam construções contendo os principais elementos neocoloniais, de modo que, foi possível identificar facilmente esses exemplares durante a observação empírica da cidade.

Um dos principais exemplares encontrados durante a pesquisa de campo foi uma residência de esquina, localizada na Rua 24 de maio, apresenta várias características desse estilo, dentre elas, os frontões triangulares com detalhes feitos de telha, que remetem ao estilo barroco, os detalhes das janelas com telhas e verga reta, detalhes de grades metálicas, tanto nas janelas, quanto na platibanda da residência, além do acabamento da base imitando pedras e o telhado de quatro águas.

FIGURA 8 – Residência neocolonial presente na Rua 24 de Maio



FONTE: O autor (2025)

Essas características se repetem em várias das edificações encontradas no levantamento, além de outras que complementam, ou que foram fruto de modificações sofridas pelo tempo e uso.

FIGURA 9 – Residência neocolonial na Rua Lamenha Lins



FONTE: O autor (2025)

Esta residência por exemplo, apresenta o telhado de quatro águas, as janelas com arco ou verga reta, detalhes com telha por toda a fachada, mas diferente da citada anteriormente, entretanto, soma elementos como, detalhes de pedra circulando a abertura da varanda, a varanda em si e um pequeno pináculo acima de uma coluna.

FIGURA 10 – Residência neocolonial na Rua Lamenha Lins com varanda no segundo pavimento



FONTE: O autor (2025)

A residência da FIGURA 10 teve parte do revestimento retirado, deixando a alvenaria de tijolos à vista. Nos exemplares inventariados foi possível identificar algumas alterações visíveis. Porém, não é possível afirmar que todos os elementos da fachada

das residências neocoloniais foram construídos na mesma época, pois não há registros suficientes que comprovem a presença desses elementos durante sua construção. A cor da fachada, por exemplo, é um elemento que possivelmente foi alterado várias vezes ao longo do tempo. Essa afirmação é possível devido à boa qualidade da pintura que se faz presente nos dias de hoje.

FIGURA 11 – Residências neocoloniais em ótimo estado de preservação na Rua Trajano Reis



FONTE: O autor (2025)

A presença de janelas com arcos, com o acabamento com colunas em espiral, denominadas colunas torsas, foram alguns dos elementos pouco encontrados nessa pesquisa, apesar de ser um elemento compositivo muito utilizado para caracterizar uma construção do movimento neocolonial. Existem também residências que não possuem a fachada diretamente voltada para a calçada, construídas em lotes com grandes dimensões. Esse padrão pode ser encontrado na Avenida do Batel e Avenida Visconde de Guarapuava, região que possui uma grande quantidade de casarões antigos, inclusive exemplares neocoloniais com bom estado de preservação. É importante relatar que não existem apenas residências em Curitiba que adotam o vocabulário neocolonial, mas também edifícios comerciais, institucionais, religiosos ou de uso misto.

FIGURA 12 – Exemplar de casarão neocolonial na Rua Visconde de Guarapuava



FONTE: O autor (2025)

FIGURA 13 – Edificação mista (comercial e residencial) adaptada para uso comercial próxima a Praça Osório



FONTE: O autor (2025)

4.3 EDIFICAÇÃO RELIGIOSA NEOCOLONIAL

A Igreja Nossa Senhora do Rosário de São Benedito, localizada na Praça Garibaldi, no Centro Histórico de Curitiba, constitui um exemplo notável da aplicação do estilo neocolonial em espaços de caráter cultural e religioso em Curitiba. Reconstruída entre 1944 e 1946 no mesmo local onde se encontrava a antiga Igreja do Rosário dos Homens

Pretos (1737), demolida em 1931. A atual edificação não é uma réplica do templo original, mas sim uma reinterpretação simbólica e estilística, alinhada às diretrizes do movimento neocolonial arquitetônico brasileiro vigente nas décadas de 1930 e 1940.

A linguagem formal da igreja expressa um retorno intencional às referências do período Brasil colônia, com o objetivo de reafirmar uma identidade cultural nacional baseada na época em questão. A fachada é caracterizada por um frontão curvo com volutas laterais, elemento de forte influência barroca, além da presença de uma única torre sineira lateral com cúpula em pinha, retomando composições típicas de igrejas coloniais. As aberturas em verga curva (arco abatido), as molduras salientes ao redor das janelas e o uso de revestimento em cal branca (adaptado para tinta comum atualmente) acentuam a sobriedade e a solenidade do conjunto, reforçando a simbologia tradicionalista atribuída ao estilo.

FIGURA 14 – Igreja da Nossa Senhora do Rosário



FONTE: O autor (2025)

A planta simétrica, o uso de pilastras na divisão vertical da fachada e a presença de três portas frontais organizadas em tripartição remetem ao vocabulário das capelas coloniais brasileiras. Elementos como gradis ornamentais em ferro, detalhes em madeira, painéis de azulejo decorativo e a predominância de materiais e cores claras tradicionais consolidam sua leitura como exemplar neocolonial. Inserida em um contexto urbano de valor histórico, a igreja atua como marco simbólico da permanência de valores religiosos e culturais afrodescendentes, ao mesmo tempo em que representa a apropriação estética de um repertório arquitetônico legitimado pelo discurso oficial da identidade brasileira do período modernista no Brasil.

FIGURA 15 - Detalhes dos azulejos



FONTE: O autor (2025)

FIGURA 16 - Detalhes de beirais e adornos que remetem às igrejas barrocas



FONTE: O autor (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou a relevância histórica, simbólica e urbana da arquitetura neocolonial no contexto curitibano, especialmente na região central da cidade.

Através da análise bibliográfica, da observação empírica e do levantamento de exemplares ainda existentes, foi possível comprovar que o estilo neocolonial, apesar de não mais vigente como linguagem construtiva atual, ainda se faz fortemente presente na paisagem construída da cidade, tanto em edificações residenciais quanto em conjuntos urbanos, edificações institucionais e religiosas.

A pesquisa demonstrou que, embora muitas dessas construções tenham sofrido alterações ao longo do tempo, parte considerável delas ainda preserva características essenciais do estilo, como frontões decorativos, janelas em arco, beirais aparentes, elementos decorativos com telhas capa e canal, gradis trabalhados, telhados em quatro águas e o uso de cores claras. Tais elementos, mesmo quando reinterpretados ou adaptados, mantêm viva a memória de um período específico da arquitetura brasileira, marcado pelo desejo de construção de uma identidade nacional pautada em referências do passado colonial luso-brasileiro.

No caso de Curitiba, a arquitetura neocolonial cumpre um papel expressivo não apenas enquanto objeto estético, mas também como testemunho da história cultural da cidade. Muitas dessas edificações encontram-se em bom estado de conservação e integram áreas urbanas com forte valor afetivo e simbólico para a população. Entretanto, o estudo também alertou para a crescente descaracterização e o risco de demolição desses imóveis, especialmente diante da ausência de políticas públicas eficazes de proteção patrimonial.

Diante desse cenário, reafirma-se a importância de preservar os exemplares remanescentes da arquitetura neocolonial curitibana, seja por meio de inventários, tombamentos, ações educativas ou incentivos à restauração. Manter viva essa memória arquitetônica é fundamental para garantir a continuidade da identidade urbana da cidade, permitindo que as gerações futuras reconheçam e compreendam os processos históricos que moldaram o ambiente construído de Curitiba.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Fábio Domingos; MORAIS, Paula. **Inventário da arquitetura residencial curitibana entre as décadas de 1920 e 1960**. Curitiba: Grifo, 2021.

CONDURU, Roberto. Entre histórias e mitos. Uma revisão do neocolonial. **Vitruvius**, São Paulo, v. 8, n. 093, 01 set. 2009. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.093/3025>. Acesso em: 6 jul. 2025.

GOOGLE. **Google Earth**. Disponível em: <https://maps.google.com>. Acesso em: 6 jul. 2025.

MAPCREATOR B.V. **MapCreator.io**: design your own map. [S.l.]: MapCreator B.V., 2025. Disponível em: <https://mapcreator.io/>. Acesso em: 6 jul. 2025.

PEIXOTO, João Paulo Campos. **Arquitetura neocolonial**: debates historiográficos no Brasil (1970-2020). 2022. 162f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, 2022a.

PEIXOTO, João Paulo Campos. **Arquitetura Neocolonial**: um denominador comum no cenário latino-americano da primeira metade do século XX. **PosFAUUSP**, São Paulo, Brasil, v. 29, n. 55, p. e184823, 2022b.

SANTOS, Cecília Rodrigues dos. Lucio Costa: problema mal posto, problema repostado. **Vitruvius**, São Paulo, v. 10, n. 115, 01 dez. 2009. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.115/2>. Acesso em: 6 jul. 2025.

SEVERO, Ricardo. A arte tradicional no Brasil. In: SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA. **Conferências: 1914-1915**. São Paulo: Typografia Levi, 1916.

SILVA, Alexandre Pinto de Souza e. Lúcio Costa: entre o neocolonial e o moderno. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 32., 2023, São Luís. **Anais do 32º Simpósio Nacional de História – ANPUH**. São Luís: ANPUH, 2023. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2024-10/1729260000_a21880b5cc538236e11410f6827d218f.pdf. Acesso em: 6 jul. 2025.

SOUZA, Lorhan Lascolla de. **Engenharia, arquitetura e história**: as sábias lições de Ernesto da Cunha de Araujo Viana (1852-1920). 2019. 139f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2019.

SUTIL, Marcelo Saldanha. **Beirais e platibandas**: a arquitetura de Curitiba na primeira metade do século 20. 2003. 200f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.